

Geoeconomia da rivalidade entre EUA e China na América Latina



19 julho 2024

Painel 17. Economia Política e Políticas
Económicas: A importância da Iniciativa Faixa e
Rota e a Rota da Seda Marítima do Século XXI no
desenvolvimento da América Latina

Maria Sousa Galito

*Professora Auxiliar da
Universidade Lusíada de
Lisboa e do Porto*



PROGRAMA

XII Congreso Latinoamericano de Ciencia Política

América Latina como actor
en la reconfiguración
geopolítica global

17A20

Julho
2024

ISCTE
Lisboa

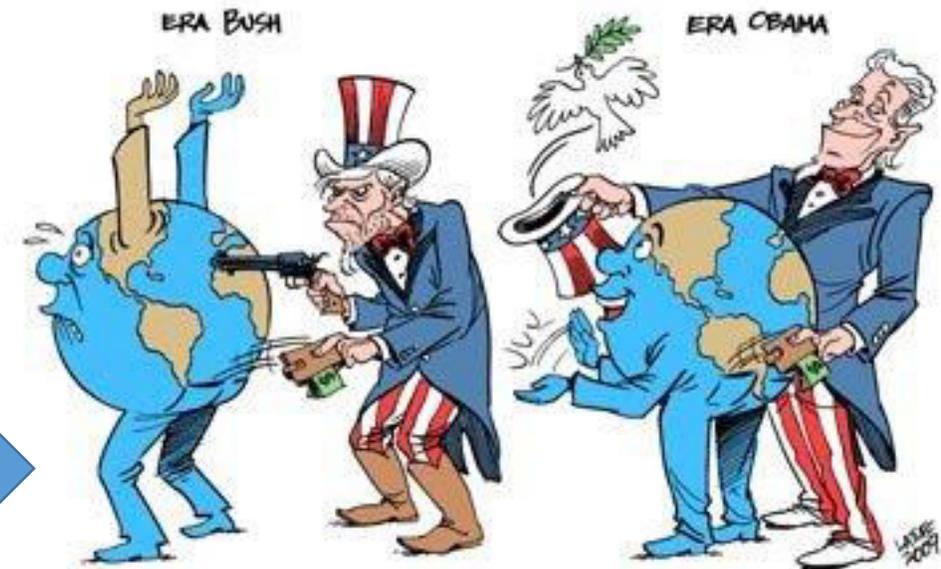


EUA na América Latina

- Realpolitik
- EUA eram inicialmente 13 colônias.
- Doutrina Monroe: “América aos Americanos” (apresentada em 2 de dezembro de 1823 pelo presidente James Monroe, perante o Congresso dos Estados Unidos. alerta às potências europeias para que permanecessem fora do continente americano).
- Projeto de expansão territorial sobretudo até finais do séc. XIX. Imperialismo pelo fator de produção “Terra”.
- Pós II Guerra Mundial. Acordos de Bretton Woods. Dólar afirma-se nos mercados internacionais como moeda franca. Imperialismo pelo fator de produção “capital”.
- No séc. XX os EUA expandiram o seu mercado para a América Latina, apoiando governos, se necessário, ditatoriais neoliberais favoráveis aos EUA, contra a influência soviética na região sobre as guerrilhas de esquerda durante a Guerra Fria.
- Escola de Chicago.
- CIA e a Operação Condor dos países do Cone Sul.
- Militarização da América Latina pelos EUA.
- Fator segurança. Os EUA consideravam-se “polícias do mundo”

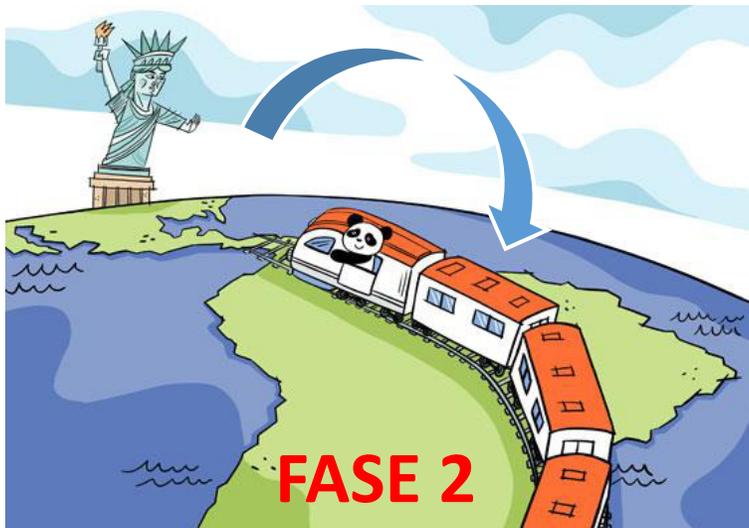


<https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2023/12/6665042-os-200-anos-do-plano-que-transformou-america-latina-em-quintal-dos-eua.html>



https://www.diarioliberalde.org/index.php?option=com_content&view=article&id=4541:relatorio-mostra-aumento-de-militarizacao-dos-eua-na-america-latina&catid=93:direitos-nacionais-e-imperialismo&Itemid=106

EUA face à influência da China na América Latina



- Equilíbrio/ Balança de Poderes
- *Soft Power*
- Diplomacia, no âmbito bipolar mas também multipolar.
- EUA renovaram interesse em aprofundar laços comerciais com a América Latina face ao aumento do comércio e investimento da China na região, onde superou os EUA como o maior parceiro comercial.
- Projeto de lei sobre área de livre-comércio do Alasca à Terra do Fogo (ideia originária dos governos de George Bush e Bill Clinton dos anos 90).
- Ao Investir, os EUA destacam o seu potencial para promover o crescimento económico na América Latina e a estabilidade na região, por exemplo, evitando crises migratórias como na Venezuelana.
- Discussão das “Americas Act” no Congresso dos EUA (legislação que expandiria os acordos comerciais existentes e incentivaria a produção na América Latina). Estipula que os países participantes devem aderir a padrões de Estado de Direito Democrático e de defesa de direitos humanos (à luz do padrão woke exportado atualmente pelos EUA).
- O projeto sugere um processo para integração com candidatos iniciais como o Uruguai e a Costa Rica. Mas com potencial de alargamento a outros países.

EUA face à influência da China na América Latina

- A nova Rota da Seda (*One Belt and One Road*)
 - 140 países no mundo, incluindo 19 da América Latina e Caribe.
 - O Banco Mundial considerou a OBOR como “o maior programa de infraestrutura do mundo”.
 - Desde 2013, bancos e empresas chinesas financiaram US\$ 40 trilhões nos setores da energia, das ferrovias, vias rodoviárias, portos, vacinas (contra o covid19) e nas redes de telecomunicações como o 5G.
-
- Tensão entre os Estados Unidos e a China na América Latina sobre o verdadeiro alcance da rede de infraestruturas entre a China a vários países da Ásia, Europa e África, e pela América Latina.
 - Os EUA consideram o projeto como uma ameaça à sua hegemonia na América Latina e têm pressionado os países latino-americanos a não aderirem à iniciativa.
 - 2019: lançaram a iniciativa “América Cresce” para promover investimentos de empresas dos EUA em infraestruturas na América Latina e concorrer com investimentos chineses na região.

O QUE É E ONDE FICA A NOVA ROTA DA SEDA

iniciativa da China financia e constrói projetos de infraestrutura ao redor do mundo

parceiros ● regionais ● em expansão



6 corredores de desenvolvimento econômico

- 1 **CMREC:** da China–Mongólia–Rússia
- 2 **NELBEC:** da Ponte Terrestre da Eurásia
- 3 **CCWAEC:** da China–Ásia Central–Ásia Oriental
- 4 **CPEC:** China–Paquistão
- 5 **BCIMEC:** de Mianmar (Bangladesh–China–Índia)
- 6 **CICPEC:** da Península da China

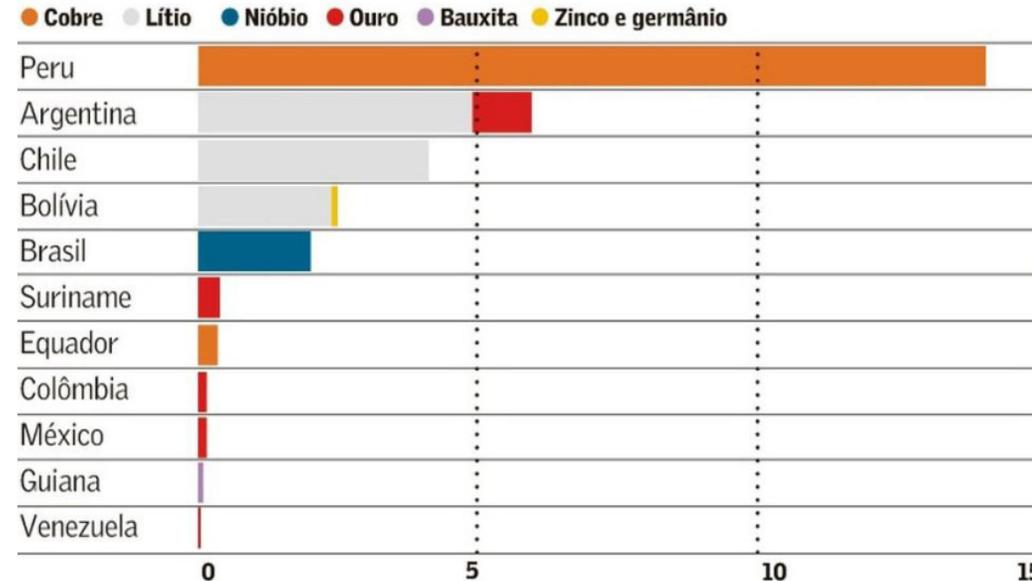
fonte: Belt and Road Initiative

China na América Latina

- A China entrou na OMC em 2001. Potência emergente!
- A China investiu na América Latina enquanto:
 - Fonte de Matérias-Primas
 - Mercado regional para exportações
 - Destino de investimentos.
- Projetos da China na América Latina são consideráveis, em:
 - Minas de metais preciosos
 - Linhas ferroviárias
 - Fábricas hidrelétricas.

Investimentos* da China em materiais

Na América Latina, em bilhões de US\$



Fonte: The Dialogue *Investimento estrangeiro direto

- Alguns tratados de livre-comércio (TCLs) foram assinados com o Chile em 2006, com o Peru em 2009, e também com a Costa Rica em 2015.
- Pequim e os seus bancos de desenvolvimento investiram, em média, 1,7 bilhões de dólares por ano na América Latina entre 2005 e 2015. Desde 2016, esse número diminuiu para 275 milhões de dólares em 2019. E em 2020 a China não concedeu um único empréstimo na América Latina.
- Durante o mesmo período, o comércio de mercadorias também enfraqueceu: entre 2000 e 2013, o comércio bilateral cresceu em média 30% ao ano, depois diminuiu. Apenas regressou aos níveis de 2014 em 2019.
- Muitos países latino-americanos tiveram problemas em consequência disso.
- Por exemplo, o Brasil depende muito da China para quem exporta grande parte da sua soja.

América Latina e a China

- Segundo Ray, Albright e Wang (2021)¹, cinco *commodities* corresponderam a cerca de 70% das exportações latino-americanas para a China de 2015 a 2019:
 - Soja e outras oleaginosas (Brasil 87% e Argentina 12%)
 - Petróleo cru (Brasil 51%, Venezuela 31% e Colômbia 13%)
 - Minério de cobre e concentrados (Chile 47% e Peru 41%)
 - Minério de ferro e concentrados (Brasil 88%)
 - Cobre refinado (Chile 82% e Peru 10%).
- A China é o maior comprador de matérias-primas da América Latina e um grande investidor na região.
- Ao mesmo tempo, a América Latina deu à China mais mercado para seus produtos, enquanto enfrenta duras tarifas nos EUA e Europa.
- Entretanto, vários embarques chineses têm ameaçado empresas siderúrgicas latino-americanas e 1,4 milhões de empregos na América Latina.
- E vários países latino-americanos têm seguido os passos dos EUA e da Europa ao impor tarifas elevadas às importações chinesas.
- Resultado: vive-se momento tenso em relações que há anos têm sido amistosas com a superpotência asiática.
- Brasil, México e Chile aumentaram (e, em alguns casos, mais do que duplicaram) as tarifas sobre produtos siderúrgicos da China.

<https://opeb.org/223/04/22/a-influencia-chinesa-no-comercio-com-a-america-latina-e-o-embate-leste-oeste/>
<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2024/05/21/us-85-bj-de-de-aco-da-china-levam-america-latina-a-elevar-tarifas.gh.html>

Parceiros comerciais mais importantes da América Latina

Soma de exportações e importações

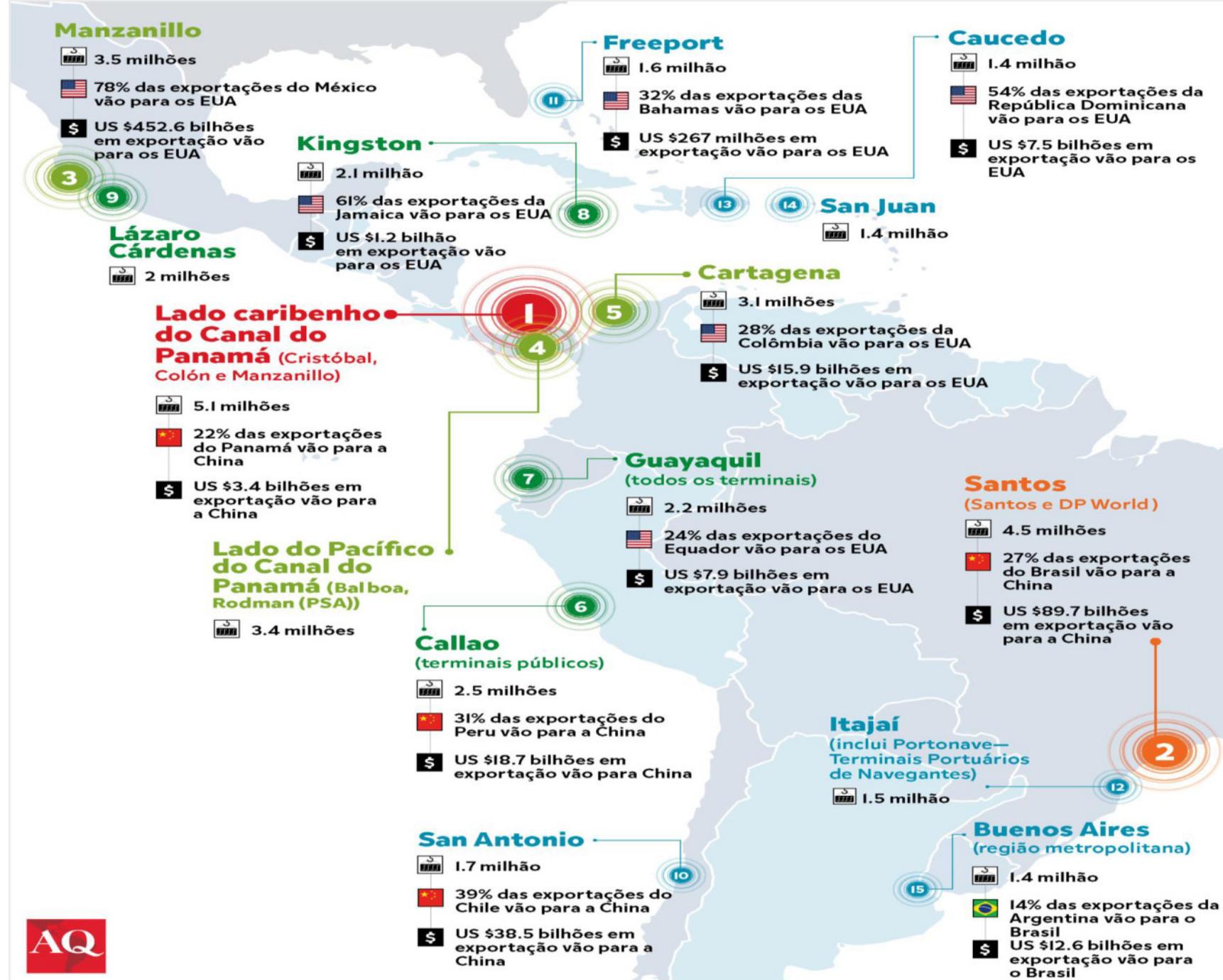


Fonte: Banco Mundial (2000) e oec.world (2020)

Geoeconomia da rivalidade EUA/ China na América Latina

PORTOS

- À medida que as guerras constroem rotas marítimas vitais no Oriente Médio e na Europa, e as alterações climáticas têm limitado o uso do Canal do Panamá, e avanços tecnológicos como o hidrogénio verde ganham destaque, então, portos em lugares remotos estão a receber atenção de governos, empresas multinacionais e outros interessados.
- Crescente volume de navios mercantes que atravessam o Estreito de Magalhães.



- No Mar Vermelho, os rebeldes Houthi apoiados pelo Irão têm disparado mísseis contra navios desde 2022/2023. Consequência direta: elevada perigosidade nas travessias no Canal de Suez em 42% nos últimos dois meses.
- No Mar Negro há pouco transporte marítimo devido à guerra na Ucrânia.
- A turbulência forçou os transportadores a seguir rotas alternativas mas longas.
- Aumentou o tráfego nos portos da América Latina.
- O porto de Montevideú (Uruguai) recebeu investimento de US\$ 500 milhões dólares para expansão em, que duplicará o volume de carga internacional.
- A Guiana, rica em petróleo, investe na sua capital, Georgetown.
- O maior projeto está no Peru, onde a “Cosco Shipping” (empresa pública chinesa) investe no porto de Chancay com US\$ 3,5 bilhões, perto de Lima.
- Outros portos, como Guayaquil (Equador), Santos (Brasil) e San Antonio (Chile), continuam limitados em termos de capacidade e registam aumento do crime organizado (cartéis disputam as rotas lucrativas de contrabando).
- A maioria dos portos da América Latina são estruturas fechadas e obsoletas.
- Entre as prioridades estão o reforço da governança, a digitalização e a adoção de inteligência artificial para antecipar acontecimentos e gerir o fluxo de mercadorias.
- Há desafios ao nível da construção.
- É talvez preciso mais investimento em inovação.

<https://americasquarterly.org/article/por-que-os-eua-e-a-china-estao-de-olho-no-porto-mais-remoto-do-chile/>



Punta Arenas (CHILE)

- O Estreito de Magalhães, uma via navegável interoceânica de 610 quilômetros que se assemelha ao símbolo matemático da raiz quadrada.
- O Estreito de Magalhães foi próspero após a descoberta do petróleo na década de 1940. A empresa petrolífera nacional Enap imbuiu a cultura local durante gerações. Mas a maior parte dos hidrocarbonetos foi encontrada na Argentina, com quem o Chile quase travou uma guerra em 1978 (pela disputa das ilhas do Cabo Horn).
- O Canal do Panamá foi inaugurado em 1914. Mas a seca minou os níveis de água e o tráfego mensal caiu para metade desde dezembro de 2021. Nas décadas seguintes, o Estreito de Magalhães teve muito menos tráfego.
- O Chile está a tentar restituir tráfego e influência ao Estreito de Magalhães.
- No Chile, em Punta Arenas, entre jan./fev. de 2024, o tráfego aumentou 25% em relação ao mesmo período de 2023 e 83% em comparação com 2021,
- As grandes potências globais estão a expandir-se para o Chile.
- A China manifestou interesse em construir um complexo portuário perto da foz atlântica do Estreito de Magalhães, do outro lado da fronteira do Chile, na Argentina. A partir daí, Pequim poderá aumentar sua presença na região e também projetar influência na Antártida.
- A rivalidade geopolítica está a aumentar à medida que o gelo derrete.
- Em abril de 2023, a General Laura Richardson (EUA), visitou a Argentina e o Chile, em especial Punta Arenas para um briefing de segurança e um passeio pelo estreito.



